



## **Reflexões sobre o ecoturismo no município de Rancharia (SP): possibilidades e desafios**

### ***Reflections on ecotourism in the municipality of Rancharia (SP, Brazil): possibilities and challenges***

Alana Alice Balbino, Mariana Cristina da Cunha Souza

**RESUMO:** A preferência dos turistas pelos atrativos ecológicos foi potencializada no pós-Covid-19 e reforçou a importância do ecoturismo em todo o mundo, com a valorização das viagens domésticas aos destinos comercializados como sustentáveis. Sendo assim, o objetivo geral deste artigo é refletir sobre potencialidades e desafios para o ecoturismo no município de Rancharia (SP). Destaca-se que Rancharia integra o Circuito “Sol do Oeste” e do “Oeste Rios”, logo, existe uma articulação regional voltada a uma política de turismo. A metodologia de pesquisa consistiu na revisão teórica sobre o tema do ecoturismo, do planejamento turístico e sustentabilidade turística, destacando-se conceitos e perspectivas de estudo. Foram consultados documentos cedidos pelo governo municipal, como o Plano Diretor, o Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico e o Plano Diretor Urbanístico e Ambiental. Para complementar as análises, realizou-se entrevista com a Diretora do Departamento Municipal de Turismo, principal setor de gestão da atividade na escala local. Os resultados demonstram que Rancharia tem potencial para perpetuar práticas de ecoturismo, sobretudo quando se verifica a presença de recursos naturais expressivos em seu território e o título de Município de Interesse Turístico (MIT) conquistado em 2007, quando passou a receber verbas para investimentos em infraestrutura turística, bem como recursos do Fundo de Melhorias dos Municípios Turísticos para beneficiamento da atividade. Por outro lado, os desafios relacionam-se à abertura de propriedades privadas à visitação pública, pois contam com atrativos naturais que já motivam fluxos de pessoas, todavia, também carecem de investimentos em infraestrutura para acesso e permanência dos visitantes. Igualmente, faz-se necessária a sensibilização da comunidade para a valorização do ecoturismo como alternativa ao desenvolvimento socioeconômico. A partir disso, seria possível estruturar um roteiro de ecoturismo com ênfase em práticas e atividades de lazer em contato com a natureza, atraindo mais fluxos turísticos para o município.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turismo; Turismo Ecológico; Atrativos Turísticos.

**ABSTRACT:** Tourists' preference for ecological attractions was boosted in the post-Covid-19 period and reinforced the importance of ecotourism around the world, with the appreciation of domestic trips to destinations marketed as sustainable. Therefore, the general objective of this article is to reflect on potentialities and challenges for ecotourism in the municipality of Rancharia (SP, Brazil). It should be noted that Rancharia is part of the "Sol do Oeste" and "Oeste Rios" Circuits, so there is a regional articulation focused on a tourism policy. The research methodology consisted of a theoretical review on the topic of ecotourism, tourism planning and tourism sustainability, highlighting study concepts and perspectives. Documents provided by the municipal government were consulted, such as the Master Plan, the Master Plan for Tourism Development and the Urbanistic and Environmental Master Plan. To complement the analyses, an interview was conducted with the Director of the Municipal Department of Tourism, the main activity management sector on a local scale. The results show that Rancharia has the potential to perpetuate ecotourism practices, especially when it is verified the presence of expressive natural resources in its territory and the title of Municipality of Tourist Interest (MIT) conquered in 2007, when it started to receive funds for investments in infrastructure tourism, as well as resources from the Improvement Fund for Tourist Municipalities to benefit the activity. On the other hand, the challenges are related to the opening of private properties to public visitation, as they have natural attractions that already motivate flows of people, however, they also lack investments in infrastructure for access and permanence of visitors. Likewise, it is necessary to sensitize the community to the value of ecotourism as an alternative to socioeconomic development. From this, it would be possible to structure an ecotourism itinerary with an emphasis on practices and leisure activities in contact with nature, attracting more tourist flows to the municipality.

**KEYWORDS:** Tourism; Eco ourism; Tourist attractions.

## Introdução

As atividades realizadas em ambientes naturais representam um dos grandes potenciais na oferta turística brasileira. Esse segmento, denominado ecológico, tem como principal tipologia o ecoturismo, que valoriza o uso sustentável do patrimônio natural e cultural, de maneira que promova a sua conservação por meio da educação ambiental e envolvimento das comunidades locais (BRASIL, 2008; MENDES JÚNIOR; FERREIRA, 2010).

Os resultados apresentados em agosto de 2020 na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), aplicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelam que o turismo de sol e praia (34,3%), de cultura (27,2%) e o ecoturismo e as viagens de aventura (25,6%), motivaram a maioria dos deslocamentos de lazer realizados no ano de 2019 em território nacional.

Embora seja preferência observada nos últimos anos, a busca pelos atrativos ecológicos tende a ser potencializada no pós-Covid-19. De acordo com estudiosos, a pandemia reforçou a importância do ecoturismo em todo o mundo, com a valorização das viagens domésticas aos destinos comercializados como sustentáveis. De acordo com Spalding, Burke e Fyall (2020), as práticas turísticas a céu aberto (parques e jardins), nos destinos e atrativos com baixa aglomeração de pessoas (pequena escala), com maior segmentação e personalização dos serviços e contato mais aprofundado com as culturas locais, serão priorizadas pelos turistas.

No Brasil, os destinos de ecoturismo mais procurados são cidades de pequeno porte (menos de 50 mil habitantes). Sendo assim, o objetivo geral deste

artigo é refletir sobre potencialidades e desafios para o ecoturismo no município de Rancharia, situado a oeste no estado de São Paulo e que integra a região administrativa de Presidente Prudente. Em 2020, sua população foi estimada pelo IBGE em 29.726 habitantes. Apesar de ser pequeno porte, conquistou o título de Município de Interesse Turístico (MIT), portanto, o governo municipal recebe recursos financeiros específicos para investimentos na atividade.

Rancharia integra o Circuito “Sol do Oeste” e do “Oeste Rios”, logo, existe uma articulação regional voltada a uma política de turismo. Tendo em vista o objetivo proposto, a perspectiva de análise apresenta é uma das poucas que aborda o município como objeto de estudo, portanto, pode ser uma fonte de informação relevante para o planejamento da atividade turística com foco nos recursos naturais existentes. Dessa maneira, contribuindo para o seu posicionamento como centro do turismo regional até 2025, que é uma das principais metas do Plano Municipal de Turismo de Rancharia (2016-2019) (PAULA *et al.*, 2016; PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO – PDDT, 2016).

Com este artigo, espera-se responder ao questionamento “Quais os principais aspectos positivos, ou seja, que potencializam o ecoturismo no município de Rancharia? Por outro lado, quais elementos podem dificultar a consolidação desta prática como alternativa ao desenvolvimento socioeconômico no município?”

É importante mencionar que, caso a política de turismo seja estruturada para incorporar o potencial dos atrativos naturais do seu território, é possível que a atividade seja consolidada como alternativa ao desenvolvimento socioeconômico no município, gerando receita, renda e emprego para a população. No ecoturismo, busca-se o beneficiamento de todos os envolvidos no processo turístico, desde os prestadores de serviços dos polos emissores e, sobretudo, dos polos receptores e sua comunidade, que deve estar integrada à atividade de maneira vantajosa e efetiva.

## **Fundamentação Teórica**

O ecoturismo pode ser definido como o segmento da atividade turística que utiliza o patrimônio natural e cultural de forma sustentável, incentivando sua conservação e preservação. Busca, igualmente, a formação de uma consciência socioambiental por meio de práticas educativas e de interpretação do ambiente (BRASIL, 2010; MARTINS; SILVA, 2018; SILVA, 2006).

De acordo com Pedrini (2005), os aspectos supracitados tornam o ecoturismo estratégico. O autor esclarece que os viajantes querem ter contato com os ambientes naturais e esse perfil de turista valoriza o compromisso de ter lazer, combinado com respeito às tradições, culturas e diversidades locais.

Um dos marcos históricos para a consolidação do ecoturismo diz respeito à criação dos parques nacionais de Yellowstone e Yosemite, ambos localizados nos Estados Unidos da América (EUA) (COSTA, 2002). Embora esteja associado à criação dessas unidades de conservação da natureza, o ecoturismo extrapola a ideia da busca por áreas naturais protegidas, pois a lógica de proteção desses ambientes está justificada nos interesses capitalistas. Isto é, garantir a preservação e conservação para fins utilitários, seja na indústria farmacêutica, alimentícia e/ou como fonte de matérias-primas (NEIMAN; MENDONÇA, 2005).

No Brasil, o ecoturismo começa a se expandir durante a década de 80 e principalmente na década de 90, devido à visibilidade dada às questões socioambientais no mundo. Para melhor aproveitamento do potencial existente e regularização da atividade ecoturística, foi criado em 1987 a Comissão Técnica Nacional do projeto Turismo Ecológico, do Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), em parceria com o Instituto Brasileiro dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). O projeto foi iniciado com a implantação de polos de ecoturismo em todos os estados da Amazônia Legal.

Outro fato que precisa ser mencionado é a criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), por meio da Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. As unidades de conservação são elementares para o ecoturismo, sendo elas os principais atrativos desse segmento no país.

De acordo com a Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA, 2016), o ecoturista é o viajante consciente que se preocupa com a qualidade ambiental, com o local visitado e em conhecer as tradições culturais das pessoas que vivem na região. É o turista que pode ser facilmente encontrado na cidade brasileira de Bonito (MS), considerada a Capital do Ecoturismo no país e eleita como o melhor destino de ecoturismo várias vezes. Além desta, têm-se Brotas (SP), região da Chapada Diamantina (BA), Canela (RS), Alter do Chão (PA), Cambará do Sul (RS), região da Chapada dos Guimarães (MT), região da Chapada dos Veadeiros (GO), Caravelas (BA), Alto Caparaó (MG), entre outros destinos.

O Brasil é um país rico em biodiversidade, por isso, o ecoturismo é estratégico para os deslocamentos turísticos. A Embratur (2019) aponta esse tipo de turismo como futuro do setor porque alia a viagem com práticas de sensibilização para a sustentabilidade. De acordo com The International Ecotourism Society (TIES, 2006), a inclinação dos turistas por destinos considerados alternativos reflete uma tendência global, já que o ecoturismo é o segmento que mais cresce no mundo. Esse crescimento está relacionado ao aumento da consciência ambiental dos viajantes, que nas últimas décadas do século XX passaram a se relacionar de forma diferente com o local visitado, buscando ambientes naturais conservados e maior envolvimento com as comunidades locais.

Para Camargo e Coelho (2021), as práticas de ecoturismo devem estar pautadas nos princípios básicos do desenvolvimento sustentável. São eles: i.) ser socialmente justo; ii.) ambientalmente correto; iii.) economicamente viável.

Se o ecoturismo valoriza a integração do turista ao ambiente, é fundamental propor práticas que contribuam para a tomada de consciência socioambiental; para que ele se veja como responsável pelo local onde está inserido. Essa é uma das características mais importantes desse segmento turístico: fazer com que o homem se perceba como parte do ambiente (MENDES JÚNIOR; FERREIRA, 2010; CAMARGO; COELHO, 2021).

Em Rancharia, existe potencial turístico para a consolidação do ecoturismo. Um dos grandes exemplos é o Balneário Manoel Severo Lins Neto, conhecido como Balneário Municipal de Rancharia, que oferece diversas possibilidades de atividades em contato com a natureza e sensibilização socioambiental. Além disso, o município possui outros atrativos como cachoeiras, corredeiras, rios e lagos em suas propriedades rurais de entorno, para os quais já existem fluxos de visita informal.

## Material e métodos

Esta pesquisa pode ser classificada como aplicada, explicativa e de abordagem qualitativa: i.) aplicada porque as informações levantadas poderão auxiliar no planejamento turístico de Rancharia com foco no ecoturismo; ii.) explicativa, pois os resultados poderão evidenciar as potencialidades e desafios ao desenvolvimento do ecoturismo na escala local; iii.) de abordagem qualitativa, uma vez que se preocupa com o porquê das coisas, ou seja, a compreensão efetiva na análise do objeto de estudo (GIL, 2019; MARCONI; LAKATOS, 2018).

Inicialmente, foram realizadas revisões bibliográficas e documentais, com o intuito de aprofundar as leituras sobre o tema abordado, levando ao entendimento da importância do ecoturismo no contexto brasileiro e seu potencial como alternativa ao desenvolvimento socioeconômico no município de Rancharia. Nessa etapa, alguns processos foram necessários: i.) o delineamento da pesquisa, a partir da identificação de problemas e hipóteses; ii.) o processo investigativo, com a coleta de dados representativos do objeto de estudo e do fenômeno analisado; iii.) estudo e interpretação da realidade investigada, com respaldo teórico para que os resultados estejam contextualizados, inclusive quando comparados às outras realidades (YIN, 2009; GIL, 2018).

Para o delineamento da pesquisa, estudos teóricos tiveram como foco o ecoturismo e o planejamento turístico. A base de dados foi a biblioteca da Fatec (livros, trabalhos de conclusão de curso) e os portais de periódicos on-line gratuitos, nos quais encontram-se artigos, dissertações, teses, relatos de experiências e trabalhos de conclusão de curso. Também foram consultados documentos disponibilizados pelo Departamento de Turismo de Rancharia, são eles: o Plano Diretor, o Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico e o Plano Diretor Urbanístico e Ambiental.

A entrevista com a Diretora do Departamento Municipal de Turismo foi conduzida com base no roteiro de perguntas semiestruturadas (Quadro 1). Trata-se do departamento cuja finalidade é atuar no planejamento da atividade turística. A profissional assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual autorizou a utilização das informações cedidas por ela para fins acadêmicos e científicos. No roteiro, foram abordados assuntos como o desenvolvimento do ecoturismo no município, planejamento turístico, título de MIT, políticas públicas, sustentabilidade, iniciativas para a qualificação da mão de obra local, entre outros. Para cada questionamento foi elaborada uma justificativa, a fim de explicar a importância da informação para o objetivo geral do trabalho.

**Quadro 1:** Roteiro para entrevista.

**Frame 1:** interview script.

PERGUNTA	JUSTIFICATIVA
Nome: Formação acadêmica/profissional: Departamento: Cargo: Anos de atuação no cargo:	Analisar o perfil do entrevistado é fundamental para compreender como a atividade turística é planejada, uma vez que os profissionais, por meio de sua formação acadêmica na área, podem garantir uma visão mais estratégica para o fomento da atividade na escala local.
O governo municipal enxerga no Ecoturismo uma possibilidade de promover o turismo na cidade?	Se o governo municipal reconhece uma tipologia turística como potencialidade na oferta da cidade, a administração dos recursos pode ser direcionada, facilitando o desenvolvimento do turismo. Exemplo: por meio de projetos e outros incentivos, como melhorias em infraestrutura específica, capacitação de mão de obra, sensibilização da população para o turismo, realização de pesquisas como as de demanda turística, dentre outras.

*Continua...*

...continuação.

PERGUNTA	JUSTIFICATIVA
Já foi realizada alguma pesquisa com foco nas potencialidades do Ecoturismo para a cidade?	Se existe potencialidade turística é fundamental que haja o levantamento de informações que confirmam essa condição. Para tanto, pesquisas são feitas pois indicam de que maneira a atividade deve ser planejada, a partir da realidade do município. O contexto local influencia no modo como todos os agentes responsáveis pelo turismo - governo, população e outros, compreendem a prática como algo estratégico e quais os desafios devem ser superados para tornar essa potencialidade algo benéfico para todos.
Quais projetos são desenvolvidos para fomentar o Ecoturismo?	A partir da hipótese que o ecoturismo é uma alternativa para o desenvolvimento turístico em rancharia, a elaboração de projetos para essa prática torna-se um diferencial no planejamento e desenvolvimento local, especialmente quando se busca geração de renda, emprego e visibilidade para o município.
Rancharia faz parte de algum circuito turístico? Se sim, quais os benefícios para o Ecoturismo?	Os circuitos turísticos resultam de políticas públicas de alcance nacional e podem fortalecer o turismo, integrando cidades com o objetivo comum de desenvolver o turismo em seus territórios, o que aumenta a visibilidade da região, a captação de parcerias e recursos, proposição de estratégias de atuação e desenvolvimento, dentre outros fatores.
Considerando que os atrativos potenciais para o turismo estão em propriedade privada, o que falta para a abertura desses espaços ao turismo?	Os principais atrativos de natureza com potencialidade para o ecoturismo em rancharia estão situados em propriedades privadas. Sendo assim, a administração pública municipal precisa promover a integração dos agentes locais do turismo, articulando interesses públicos e privados, voltados ao fomento do ecoturismo como atividade socioeconômica.
Qual maior desafio para administração desenvolver o turismo local?	Compreender, na visão dos gestores, quais são os desafios para o desenvolvimento turístico local é relevante para analisar a realidade na cidade e pensar estratégias de atuação condizentes com as demandas locais. Dessa maneira, evidenciam-se as principais questões neste cenário de planejamento.
Existem leis de incentivo fiscal para desenvolver o turismo na cidade? Se sim, quais?	Quando se busca atuação conjunta entre agentes públicos e privados no turismo, as leis de incentivo fiscal podem ser um caminho para unir empresários e trazer investimentos para a atividade na cidade. Trata-se de uma possibilidade de ampliar as práticas de turismo, a partir de diferentes dimensões socioeconômicas.
Rancharia já é MIT. Atualmente, como são investidos os recursos recebidos do governo?	Através do MIT se obtém recursos financeiros para projetos que viabilizam o turismo local. Esse recurso deve ser investido na cidade em prol do fortalecimento turístico, seja infraestrutura, pesquisa, projeto, capacitação de mão de obra etc.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2022).

**Source:** Organized by the authors (2022).

Os procedimentos metodológicos descritos possibilitaram, ainda, o reconhecimento dos principais atrativos turísticos no município de Rancharia, destacando-se as potencialidades e desafios para a sua incorporação na oferta do ecoturismo como prática alternativa ao desenvolvimento socioeconômico local. Do mesmo modo, foi verificado de que maneira o governo municipal, a partir da visão da Diretora do Departamento de Turismo, compreende esse segmento como estratégico para a consolidação das práticas turísticas locais.

## Resultados e Discussão

Rancharia integra a Macrorregião Turística Oeste Paulista, mais especificamente a Região Sol do Oeste, que apresenta potencialidades relacionadas aos atrativos de natureza, que podem ser inseridos na oferta do ecoturismo local e regional (SECRETARIA DE TURISMO DO GOVERNO DO ESTADO, 2015).

Conforme destacado pela Diretora do Departamento Municipal de Turismo, Rancharia faz parte do Circuito “Sol do Oeste” e do “Oeste Rios”. Para ela, os circuitos turísticos contribuem para que haja visibilidade do município no contexto regional pelo fortalecimento das alianças entre as cidades integrantes. Com os impactos diretos causados pela pandemia de Covid-19 ao setor de hospitalidade, turismo e lazer, essa integração acabou fragilizada. Todavia, com as medidas de flexibilização e aumento da vacinação, aos poucos, muitos projetos têm sido retomados.

Estar classificado como MIT também ajuda no fortalecimento do turismo em Rancharia por meio do recebimento anual de verbas, que devem ser destinadas ao desenvolvimento turístico. A Lei do MIT, Nº 1.261, de 29 de abril de 2015, em seu Artigo 4º, estabelece as condições indispensáveis e cumulativas para a classificação de MIT. São exemplos: i.) ter potencial turístico; ii.) dispor de serviço médico emergencial e, no mínimo, dos seguintes equipamentos e serviços turísticos: meios de hospedagem no local ou na região, serviços de alimentação e serviço de informação turística; iii.) dispor de infraestrutura básica capaz de atender às populações fixas e flutuantes no que se refere a abastecimento de água potável e coleta de resíduos sólidos; iv.) possuir expressivos atrativos turísticos, plano diretor de turismo e Conselho Municipal de Turismo, nos mesmos termos previstos nos incisos II, VI e VII do artigo 2º desta lei complementar (BRASIL, 2015).

O título foi obtido no ano de 2017. Desde então, recursos específicos podem ser liberados no valor de até R\$ 650.000,00 para investimentos em infraestrutura turística. Com o MIT, a gestão pública de Rancharia também consegue captar recursos do Fundo de Melhorias dos Municípios Turísticos. Ambos os recursos são disponibilizados por meio da aprovação de projetos para o setor (GOVERNO MUNICIPAL DE RANCHARIA, 2017).

De acordo com a Diretora de Turismo, o último recurso recebido pela gestão atual foi destinado à pavimentação asfáltica em uma rotatória no Balneário Municipal, que é o principal atrativo turístico na cidade. Outros atrativos turísticos são a presença de cachoeiras, corredeiras, rios e lagos, especialmente localizados no entorno rural, que apresenta um grande potencial para o ecoturismo. Entretanto, esses locais não estão incorporados, de fato, à oferta turística da cidade (Quadro 2).

**Quadro 2:** Levantamento dos atrativos turísticos em Rancharia/SP: potencialidades e desafios  
**Frame 2:** Survey of tourist attractions in Rancharia-São Paulo: potential and challenges

ATRATIVOS	POTENCIALIDADES	DESAFIOS
Corredeiras: distritos de Ajicê e Gardênia.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Local apropriado para a prática de flutuação, rafting, boia <i>cross</i>, entre outras.</li> <li>- Os distritos possuem infraestrutura de atendimento básico, desde a área comercial como de serviços.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As corredeiras cortam propriedades particulares.</li> <li>- No distrito de Ajicê funciona uma pousada com infraestrutura de lazer diversificada, mas falta divulgação pois o grau de utilização é baixo. Além disso, não está adaptada para pessoas com deficiência.</li> </ul>

*Continua...*

...continuação.

ATRATIVOS	POTENCIALIDADES	DESAFIOS
Balneário Municipal (principal atrativo turístico)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- É o maior atrativo turístico local.</li> <li>- Possui estruturas públicas e privadas em bom estado de conservação, como área residencial, hotéis, quiosques, quadras, área de camping e gruta.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Carece de manutenção e parâmetros de acessibilidade.</li> </ul>
Lago de Gardênia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lago com fauna aquática diversa, muito visitado por pescadores oriundos de cidades da região e outros estados.</li> <li>- Há no distrito estâncias, com destaque para empreendimentos hoteleiros, que servem refeições diariamente e possui chalés para alugar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- É pouco explorado e não atende os critérios de acessibilidade atuais.</li> <li>- Não possui ações de marketing voltados à promoção de um roteiro turístico, por exemplo.</li> </ul>
Quedas d'Água de Quatiara	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Piscinas naturais existentes após o trecho das corredeiras, com três quedas d'água, sendo duas com acesso pela margem e a outra com acesso pela área de mata, com trilhas em meio a vegetação fechada, dando ao trajeto uma sensação de aventura.</li> <li>- Ao longo do rio, vários pontos de praia, com trecho adequado para banho e o curso das corredeiras com quedas d'água próprias para a prática de <i>rafting</i>, canoagem, flutuação, boia <i>cross</i> etc.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Área natural bonita e atrativa, mas sem infraestrutura.</li> <li>- Não é aberta à visitação.</li> </ul>
Cachoeira Cantinho do Céu	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acesso por estradas de terra em boas condições.</li> <li>- É formada por corredeiras do Rio Confusão, intercaladas por rasas bacias.</li> <li>- A cachoeira tem 20 metros de altura, sendo adequada para a prática de rapel.</li> <li>- O rio segue com mais uma razoável extensão de corredeiras, tudo em meio à vegetação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distante 13km da área urbana do município.</li> <li>- Não está aberta à visitação e não atende os critérios de acessibilidade.</li> <li>- Não integra roteiro turístico.</li> </ul>
Cachoeira Bartira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresenta bom estado de conservação natural.</li> <li>- Acesso pode ser feito a pé ou de carro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Está localizada em uma fazenda a 12 km do centro da cidade, não sendo aberta à visitação pública, justificado por dificuldade de acesso tomado pela vegetação nativa.</li> <li>- É preciso autorização dos proprietários da propriedade para chegar até a cachoeira.</li> </ul>
Cachoeira Dois Irmãos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O local é propício para prática de modalidades de esportes e turismo de aventura.</li> <li>- Tem acesso pela rodovia e estrada de terra em condições de mata fechada, preservada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não é aberta à visitação e não faz parte de circuito turístico.</li> <li>- Não atende os critérios de acessibilidade.</li> </ul>
Parque Ecológico Ramon María Esteves Jr.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Possui pista para caminhada, <i>playground</i>, Teatro de Arena e mata nativa.</li> <li>- No local estão instalados viveiros de mudas e uma sala de estudos ambientais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A manutenção e segurança para visitantes são precários.</li> </ul>

Fonte: Plano Diretor Municipal (2016). Organizado pelas autoras (2021).

Source: Municipal Master Plan (2016). Organized by the authors (2021).

As informações (Quadro 2) demonstram a variedade de atrativos naturais com potencial para o ecoturismo. Apesar disso, existe a dificuldade de abertura desses espaços para o desenvolvimento turístico por meio da visitação, por exemplo. Conforme pontuado pela Diretora de Turismo, a aceitação dos pro-

prietários é o grande desafio porque eles não se sentem seguros em integrar suas propriedades privadas ao turismo. A maioria são idosos e residentes nos locais.

Nesse sentido, é preciso traçar estratégias de sensibilização dos donos das propriedades nas quais os atrativos estão localizados, apresentando projetos que contemplam o desenvolvimento do turismo e a incorporação desses espaços enquanto atrativos. Estudos de viabilidade social e econômica podem ser elaborados por equipe capacitada, a fim de garantir o entendimento e aceitação do turismo como prática que pode gerar benefícios para todos os envolvidos, ao mesmo tempo que possibilita a preservação e conservação socioambiental.

Outro aspecto destacado na entrevista com a Diretora diz respeito à falta de apoio e incentivo por parte dos comerciantes locais, o que dificulta a interação com a gestão pública para finalidades de planejamento turístico. Para ela, a atuação conjugada desses agentes seria de extrema importância para estabelecer uma visão estratégica de desenvolvimento, além de criar laços com a população, sensibilizando-a para os ganhos com o turismo.

Rancharia é um município de pequeno porte, logo, o potencial para o ecoturismo pode ser mais fácil de ser explorado com a realização de projetos e investimentos dos recursos advindos com o MIT. O turismo é uma das melhores alternativas de desenvolvimento local, com oportunidades para criação de empregos, fomento de atividades profissionais, desenvolvimento social, econômico e aperfeiçoamento de toda cadeia produtiva. Por outro lado, a prospecção de um cenário positivo para o ecoturismo requer infraestruturas básicas e específicas, bem como a qualificação da mão de obra para atendimento dos visitantes.

Além disso, é fundamental a elaboração de políticas públicas que considerem as necessidades locais em harmonia com os interesses turísticos, para que todos possam se beneficiar. De acordo com informações da Diretora Municipal de Turismo, já existe projeto aprovado para melhorias de infraestrutura e proposta para promover acessibilidade às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida na orla do Balneário, com a utilização de cadeiras anfíbias.

No processo de captação de verbas para viabilização de novos projetos, a profissional relatou que falta consenso dos agentes turísticos sobre quais projetos seriam relevantes ao desenvolvimento da atividade no município, demandando um tempo maior para análise e amadurecimento de ideias, que são importantes, porém precisam ser pensadas em questões de manutenção.

A gestão municipal reconhece o grande potencial da cidade para o ecoturismo, mas esbarra na formulação de estratégias para alavancar a atividade, diversificando a oferta. É importante investir em campanhas de sensibilização da população, apresentando números que demonstram os ganhos e benefícios advindos com a atividade turística. Atualmente, não há leis de incentivo fiscal para quem deseja trabalhar com o turismo em Rancharia, mas existe a Lei de Diretrizes Orçamentárias (IDO), que estabelece quais são as metas e prioridades para o turismo e demonstra os gastos do município com essa atividade.

Tornar público e divulgar esses dados pode ser uma forma de aproximar os agentes turísticos da comunidade, mobilizando a todos para as práticas turísticas. Ressalta-se que sem o apoio da comunidade, a prática ecoturística torna-se inviável. Se o ecoturismo busca o equilíbrio e benefício dos envolvidos no desenvolvimento

da atividade, todos que são influenciados direta e/ou indiretamente precisam sentir que fazem parte do processo turístico e são favorecidas por ele.

### **Considerações finais**

Em todo o estado de São Paulo, os números do turismo são positivos quando se trata das estâncias e dos municípios de interesse turístico. Essa atividade socioeconômica, desse modo, é considerada um vetor de desenvolvimento desde que esteja ancorada nos princípios da sustentabilidade, tais como a conservação e preservação ambiental, articulação governamental e planejamento integrado, redução dos impactos negativos, monitoramento e acompanhamento das atividades, educação ambiental, desenvolvimento justo e beneficiamento para todos os envolvidos.

Os resultados apresentados neste trabalho demonstram que municípios de pequeno porte, como Rancharia, possuem diversos atrativos naturais que podem ser explorados e integrados à uma oferta de roteiro ecoturístico. Em Rancharia, parte dos atrativos com potencial turístico estão localizados em propriedades privadas, portanto, o principal desafio é a abertura desses locais à visitação pública por parte de seus proprietários. Além disso, são locais que requerem investimentos em infraestrutura para acesso e permanência dos visitantes, apesar de já existir fluxos informais nessas áreas.

De acordo com Paula *et al.* (2016), a riqueza econômica de Rancharia está baseada na produção agropecuária. Todavia, os serviços ligados ao trade turístico, como bares e restaurantes, de transporte e saúde, são importantes para a empregabilidade local. Nesse sentido, o planejamento turístico com foco no ecoturismo pode ser estratégico para direcionar os recursos obtidos via aprovação de projetos pelo MIT. O título é um passo importante já dado pelo município porque viabiliza recebimento de verbas para investimento na atividade. A captação de recursos, desse modo, é feita diretamente com fundos específicos para o turismo.

O turismo de Rancharia tem nos atrativos de natureza uma possibilidade viável para o ecoturismo e, conseqüentemente, o desenvolvimento socioeconômico local, com a geração de receita, emprego e renda para a população. Para que isso ocorra é importante promover, via gestão pública, a integração efetiva dos agentes turísticos com o planejamento baseado nas reais necessidades da cidade e da sua comunidade.

As estratégias sugeridas é, inicialmente, realizar um trabalho de sensibilização de todos os envolvidos no processo turístico, sobre os impactos positivos causados pelo turismo em diferentes dimensões da sociedade. O ecoturismo, por sua finalidade, é tendência expressiva de mercado e uma oportunidade de atrair fluxos de pessoas e promover os benefícios socioeconômicos no destino. Outro caminho é por meio do planejamento turístico, estruturar um circuito com ênfase no ecoturismo e diferentes práticas e atividades de lazer em contato com a natureza, o que pode gerar visibilidade local e regional, sendo motivador de viagens para o município.

Rancharia, com o título de MIT, pode usufruir de uma política de turismo direcionada, portanto, as reflexões apresentadas neste artigo são relevantes porque apontam algumas possibilidades para a consolidação do ecoturismo na escala local e regional. Tendo em vista os resultados obtidos, a prática ecoturística mostra-se promissora para o desenvolvimento local e regional.

## Referências

- ABETA. **Perfil do turista de aventura e do ecoturista no Brasil**. 2016. Disponível em: <<https://abeta.tur.br/download/perfil-do-turista-de-aventura/>>. Acesso em: 20 nov. 2021.
- BRASIL. Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC. **Lei Nº 9.985, 18 de julho de 2000**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9985.htm)>. Acesso em: 07 jan. 2019.
- BRASIL. **Lei complementar Nº 1.261, de 29 de abril de 2015**. Estabelece condições e requisitos para a classificação de Estâncias e de Municípios de Interesse Turístico e dá providências correlatas. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2015/lei.complementar-1261-29.04.2015.html>>. Acesso em: 20 mai. 2021.
- BRASIL. **Ecoturismo**: orientações básicas. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo**: orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- CAMARGO, F.C.; COELHO, S.C.A. Aspectos da educação e da interpretação ambiental no Ecoturismo no Brasil. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v 14, n.2, 2021. p. 74-83.
- COSTA, P.C. **Unidades de Conservação**: matéria-prima do ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2002. 163 p.
- EMBRATUR. Embratur aponta ecoturismo como o futuro do setor. **Jornal do Brasil**. 2019. Disponível em: <[https://www.jb.com.br/bem\\_viver/turismo/2019/11/1020055-embratur-aponta-ecoturismo-como-o-futuro-do-setor.html](https://www.jb.com.br/bem_viver/turismo/2019/11/1020055-embratur-aponta-ecoturismo-como-o-futuro-do-setor.html)>. Acesso: 10 nov. 2021.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- IBGE. **Cidades**: Rancharia/SP. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/rancharia/panorama>>. Acesso: 20 mai. 2021.
- IBGE. **Pesquisa Nacional por Amstras de Domicílios Contínua**: Turismo em 2019. 2020. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101739\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101739_informativo.pdf)>. Acesso em: 21 mai. 2021.
- GOVERNO MUNICIPAL DE RANCHARIA. **Guia Rancharia**. 2017. Disponível em: <<http://guiarancharia.com.br/noticia/rancharia-agora-mit-uma-cidade-turstica>>. Acesso em: 20 mai. 2021.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 373 p.
- MARTINS, P. C. S.; SILVA, C. A. Turismo de Natureza ou na Natureza ou Ecoturismo? Reflexões e contribuições sobre um tema em constante debate. **Revista Turismo em Análise – RTA**. v.29, n.3, São Paulo-SP, 2018. p. 487-505.
- MENDES JÚNIOR, J.N.; FERREIRA, M.C. **Afinal, o que é Ecoturismo?** Geografia. Rio Claro, 2010.

NEIMAN, Z.; MENDONÇA, R. Ecoturismo: discurso, desejo e realidade. **Turismo em Análise**. v.11 (2), São Paulo, 2005. p. 98-110.

PAULA et al. **Plano Municipal de Turismo de Rancharia (SP) 2016 – 2019**. Projetos. Universidade Estadual de Londrina – UEL, 2016. Disponível em: <<http://www.uel.br/projetos/ternopar/pages/arquivos/PLANO%20MUNICIPAL%20DE%20RANCHARIA.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2021.

PEDRINI, A. G. Em busca da educação ambiental no (eco)turismo brasileiro: um ensaio. **Anais...** In: I Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação - Universidade do estado do Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<file:///C:/Users/mccun/Documents/EVOLUCAO%20FUNCIONAL/PUBLICACOES/2022/ArtigoEmBuscaEAEcoturismoIEcoUC2005.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2022.

PDDT. **Lei complementar N.º 33, de 05 de outubro de 2016**. Prefeitura do Município de Rancharia/SP. Disponível em: <[http://rancharia.sp.gov.br/images/img\\_link/20052019-105725-lei-complementar-033.2016-pddt.pdf](http://rancharia.sp.gov.br/images/img_link/20052019-105725-lei-complementar-033.2016-pddt.pdf)>. Acesso em: 20 mai. 2021.

SECRETARIA DE TURISMO DO GOVERNO DO ESTADO. Município de Interesse Turístico. **Cartilha de Orientação**, de acordo com a Lei 1261/2015. Disponível em: <<https://www.turismo.sp.gov.br/publico/include/download.php?file=199>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

SILVA, C. A. **Análise sistêmica, turismo de natureza e planejamento ambiental de Brotas: proposta metodológica**. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Geociências – Universidade Estadual de Campinas, 2006.

SPALDING, M. D.; BURKE, L.; FYALL, A. **Covid-19: implications for nature and tourism**. *Anatolia*, [S.l.], v. 32, n. 1, 2020. p. 126-127.

TIES. **Global Ecotourism Fact Sheet**. EUA: TIES, 2006. p. 1-6.

YIN, R. K. **Case study research, design, and methods (applied social research methods)**. Thousand Oaks. California: Sage Publications, 2009.

## Agradecimentos

Ao Centro Paula Souza e a Fatec Presidente Prudente pela concessão da bolsa de Iniciação Científica e Tecnológica e a Prefeitura Municipal de Rancharia/SP pelo apoio na disponibilização de documentos e informações solicitadas.

**Alana Alice Balbino**: Faculdade de Tecnologia, Presidente Prudente, SP, Brasil

E-mail: [alana.balbino@fatec.sp.gov.br](mailto:alana.balbino@fatec.sp.gov.br)

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0000309587910406>

**Mariana Cristina Cunha Souza**: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP e Faculdade de Tecnologia - Fatec, Presidente Prudente, SP, Brasil.

E-mail: [mariana.souza33@fatec.sp.gov.br](mailto:mariana.souza33@fatec.sp.gov.br)

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9063456722045980>

Data de submissão: 23 de junho de 2022

Data de recebimento de correções: 27 de julho de 2022

Data do aceite: 15 de julho de 2022

Avaliado anonimamente